

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo com-nom. 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Já está assignado o decreto que approva as bases do convenio com a Hespanha sobre pescarias na costa do Algarve.

Acha-se tambem publicada no *Diario do Governo* parte da correspondencia, trocada entre os srs. Hintze Ribeiro e marquez de Bendaña, plenipotenciario de Hespanha, que antecedeu e preparou o accôrdo agora ratificado.

Está, pois, consummado o attentado contra os direitos dos pescadores algarvios, definidos no tratado com a Hespanha; e demonstrado fica tambem que razão alguma de ordem superior levou o nosso governo a conceder aos pescadores hespanhoes garantias e regalias enormes com manifesto prejuizo da industria nacional de pesca.

O governo portuguez não cedeu ante os protestos energicos da provincia do Algarve, que unanimemente reclamou contra o convenio, e que muito brevemente terá de soffrer as duras e penosas consequencias de mais um acto funesto do *genio* diplomatico do sr. Hintze Ribeiro.

Está na logica das cousas do nosso paiz. Reclamações que se não façam acompanhar de força, não se attendem; podem ser muito razoaveis, muito justas, mas isso pouco importa aos homens da situação, se conveniencia elles encontram em que vinguem os actos que praticam.

E muito menos a esperança de bom exito pode acompanhar protestos quando estes se dirijam contra sabujice ou concessões ao estrangeiro.

A politica do governo do sr. Hintze Ribeiro está definida de longa data: o despreso, a violencia, a altivez orgulhosa para tudo o que no paiz não commungue nas doutrinas da oligarchia dominante, a humilhação, as maiores vergonhas de baixexa e acquiescencia para tudo o que dimana das chancellarias estrangeiras.

Ainda havemos de ver nas costas do Algarve, e muito brevemente, as forças portuguezas auxiliarem os barcos hespanhoes nos conflictos que necessariamente hão de surgir.

E quasi certo é que os miseros pescadores algarvios, apoz a desgraça a que ficarão reduzidos pela concorrência estrangeira, ainda apanharão pancadaria e prisão, tendo o paiz de pagar alguma forte indemnisação pecuniaria.

Os protestos praticos, pois, deveriam

ser em terra e não no mar, deveriam dirijir-se directamente ao governo e não aos pescadores de Hespanha que, afinal, fazem muito bem em se aproveitar da fraqueza generosa de quem se compraz em deixar explorar aquelles por cuja sorte deveria zelar com todo o interesse.

Quem sabe, é possivel que isto venha a succeder.

Com as crenças sobre principios politicos e constitucionaes, com as indignações por eleições, dissoluções ou adiamentos, tem-se o governo entendido ás mil maravilhas e tudo tem reduzido a mera pacificação de silencio.

Agora, com a fome, talvez o caso mude de figura.

Se o governo do sr. Hintze julga acalmada a excitação que provocou, entre os pescadores algarvios, pelo convenio que firmou com a Hespanha, pelo facto da aparente tranquillidade que n'este momento se observa em todo o Algarve, engana-se redondamente, e ao ser posto em pratica o accôrdo saberá que é mais difficil dominar uns miseraveis trabalhadores do mar do que abater uns enfactuados politicos d'agua doce.

Bem sabemos que a violencia extrema se não fará esperar, mas conhecemos tambem que a reacção não poderá deixar de ser fortissima desde que tem a imminencia da fome como principal causa.

E a lucta não será de platonismos.

Cria-o o governo do sr. Hintze.

A medida vae estando muito cheia, e é possivel que ao trespordar se não limite a produzir um estrondo de *pateada* em S. Bento; o paiz inteiro assiste ao espectáculo, já com um certo interesse, e pode muito bem reforçar ou alterar o som do trespordo.

Então o sr. Hintze cairá a valer, no que, valha a verdade, se não perderá nada, mas pode tambem cair mais alguma coisa, prematuramente na verdade.

Sim, que a fome é negra.

Terrivel côr, é certo, e muito principalmente quando apparece de repente e logo em muitos milhares de infelizes.

Emfim, o convenio sobre pesca está completado officialmente; cremos, porém, que nunca será praticado e que ao governo portuguez ha de amargar duramente a leviandade e ineptia com que procedeu em assumpto tão melindroso.

China e Japão

Continuam a ser poucas as noticias relati-

tamente o cordão da campainha.

Era chegada a minha vez de rir tambem.

—Que é isso? exclamei. Que intenção é a sua?... Pois que? acha-me capaz de arrebatamentos só proprios de devassos?

Attribue-me acaso a ingenuidade de qualquer estudante desmoralizado pelas novellas de Crébillon, ou pelas memorias de Casanova? Pelo amor de Deus!...

Um parisiense dotado d'alguia experiencia não tenta empresas de sophá, e isto por dois motivos: primeiro, porque ha mil probabilidades contra uma de rematarem pelo ridiculo, depois, porque mesmo quando sejam coroadas de bom exito—o que é unicamente imaginavel—deixam sempre no espirito do vencedor uma recordação desagradavel d'insufficiencia, ou de desillusão, que envilece de futuro o mais feliz amor...

Não ha mulher, digna de ser ambicionada, que se deixe cair no improviso d'estas empresas. Depois, e digo isto sem a minima intenção d'offender os encantos femininos, o abandono d'uma mulher só attinge todas as seduções—e eu entendo por sedução a idealidade que as torna tão preciosas—quando acompanhado de certas circunstancias de lo-

vas á guerra entre a China e o Japão e ambas estas nações se preparam com empenho para ella, contraindo emprestimos e mobilizando tropas.

Se por um lado a China dispõe de forças superiores em numero, por outro o Japão está superior em organização e instrução, sendo o soldado japonéz segundo a opinião de muitos, o soldado do Oriente mais resistente e apto para a guerra; a sua marinha leva grandes vantagens á chineza e o Japão dispõe de bom armamento e de magnificos vapores de guerra, sendo as suas tropas instruidas por bons officiaes europeus e tambem por muitos japonezes que têm vindo á Europa estudar os modernos aperfeiçoamentos e a moderna tactica na guerra.

A esquadra japoneza tem continuado no golfo de Petchili e os torpedeiros, em noites successivas, fizeram reconhecimentos na bahia de Weihaiwei, frustrando as medidas de segurança tomadas pela China.

Estas expedições dos barcos japonezes trazem em continuo alarme a guarnição de Weihaiwei.

Diz-se que o rei da Corêa tem mandado as suas tropas combater ao lado dos do Japão, defendendo de commum accôrdo o seu territorio da invasão chineza.

O chefe do grupo revisionista no Japão publicou um manifesto incitando o povo á guerra até que o Japão possa como vencedor dictar as condições de paz, uma das quaes deverá ser a absoluta autonomia e independencia da Corêa.

Oliveira Martins

Na manhã de sexta-feira, depois de ter recebido os ultimos sacramentos que lhe foram ministrados pelo sr. nuncio apostolico, falleceu o sr. Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

Como politico começou pelo socialismo para acabar por ser no pago um inspirador do governo pessoal; como litterato o seu nome fica ligado a varias obras de grande importancia e a litteratura patria perdeu n'elle um grande cultor.

O auctor do *Portugal contemporaneo* deixou incompleta a obra em que ultimamente andava trabalhando, intitulada—*D. João II*.

Scriptores, como Oliveira Martins, não são vulgares, e por isso elle deixa uma grande vaga e faz grande falta no mundo litterario.

Paz á sua alma.

Photographo:

—Acha-se n'esta villa, onde brevemente abrirá o seu atelier, o

gar, de hora, de *toilette*, etc. discretamente escolhidas e premeditadas.

—Sabe o que me admira, é que um dos nossos mais sensatos romancistas, exactamente o auctor d'esse livro que v. ex.^a ali tem sobre a mesa, pudesse admitir que uma mulher tivesse a coragem d'esse abandono, em pleno dia e até na propria alcova nupcial, com os criados a passearem junto das portas a sua curiosidade ociosa!...

—Bem! observou a sr.^a de Asprières, já vejo que pensa judiciosamente a este respeito... mas concorde em que a sua exclamação, ao principio, era para intimidar. Bem podia deprehender-se que...

—Eu disse unicamente: «isso é o que nós vamos ver!» e repito-o. Por outra: eu pretendo demonstrar a v. ex.^a, theoreticamente, já se vê, que a mulher mais virtuosa d'este mundo—v. ex.^a, por exemplo—não é completamente.

—Sabe que acha isso muito petulante?... —Será, não digo que não, mas é profundamente verdadeiro!

—E como tenciona provar-o, não me diz? —Como? pela sua propria confissão; isto é, se v. ex.^a, se dignar responder-me a algu-

habil photographo sr. João Maria Anselmo. Tem, pois, excellente occasião todos os que desejem aproveitar-se da arte photographica, pois que os trabalhos são perfectos.

Experimentem e temos a certeza que ficarão satisfeitos.

Logo que o atelier esteja montado indicaremos o local.

Concerto em Olhão

Deve ter-se realisado hontem á noite nas salas do club em Olhão um concerto musical pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Mercês Lopes Monteiro, D. Izabel Maria Lopes Monteiro e D. Herminia Lopes Monteiro, para o qual nos foi dirigido um delicado convite.

Agradecendo penhorados a lembrança das distinctas concertistas, sentimos no entanto que motivos imperiosos nos inibem de assistir a um espectáculo, que, deverá ter sido brilhante, a julgar pelo merito verdadeiro das illustres executantes e pelo programma que em seguida publicamos:

1.ª PARTE

1.º Trio em si bemol maior: (a) Allegro com brio; (b) Adagio (c) Allegretto, thema e variações, para piano, violino e violoncello—BEETHOVEN.—Ex.^{mas} sr.^{as} D. Izabel, Herminia e Maria das Mercês Monteiro.

2.º Andantino e Final do concerto em sol maior, para violoncello, com acompanhamento de piano—GOLTREMAN.—Ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Mercês e Herminia Monteiro.

2.ª PARTE

1.º Andante spinato e Polonaise, para piano—CHOPIN.—Ex.^{ma} sr.^a D. Herminia Monteiro.

2.º Nocturno para violoncello, com acompanhamento de piano—GOLTREMAN.—Ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Mercês e Izabel Monteiro.

3.º Adagio e Final do concerto em la menor, para violino, com acompanhamento de piano—VIOTTI.—Ex.^{mas} sr.^{as} D. Herminia e Izabel Lopes Monteiro.

3.ª PARTE

1.º Primeiro andamento da sonata em la maior, para piano—BEETHOVEN.—Ex.^{ma} sr.^a D. Herminia Monteiro.

2.º Aria de Chiesa, para violoncello com acompanhamento de piano—STRADELLA.—Ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Mercês e Izabel Monteiro.

3.º Cavatina, para violino e piano—RAFF. Mazurka. idem—WIENIAWSKI.—Ex.^{mas} sr.^{as} D. Herminia e Izabel Lopes Monteiro.

mas perguntas que lhe vou dirigir e que, desde já o confesso, hão de ser um nadinha indiscreptas.

—Ah! eu mesma é que hei de confessar... —Exactamente!

—Estou com uma curiosidade enorme de saber por que artes o sr. obterá de mim tal confissão...

—Responde-me v. ex.^a, ou não responde? —Respondo.

—Sem mentir?...

—Porque as senhoras mentem?...

—Aos maridos muitas vezes, aos amantes uma vez por outra...

—Aos amigos, nunca, interrompeu ella, não sem uma pontinha de crueldade, estendendo-me a mão.

Eu prosegui com toda a flegma.

—Com que então julga-se virtuosa? —Não me julgo, sou-o effectivamente.

—E que razões tem para estar tão convencida d'isso?

—Razões que saltam aos olhos! Em primeiro logar amo meu marido e tenho a fortuna de ser amada por elle, o que constitue o cumulo dos meus desejos.

(Continúa).

FOLHETIM

A ILHA DAS CIRCUMSTANCIAS

(CATULLE MENDÉS)

Sem intenção offensiva e unicamente com o intuito de gracejar, aventei esta phrase imprudente e impudente:

—Com que então diz v. ex.^a que é uma senhora completamente virtuosa, hein?...

O que eu merecia era que ella me pozesse na rua; porém a bondosa e estimavel senhora, jovem ainda, a quem me atrevi a dirigir esta pergunta absurda, entendendo judiciosamente que era demasiado digna de respeito para se offender, resolveu zombar do meu disparate. Encolheu os hombros e desatou a rir.

—Pois é verdade: sou uma mulher virtuosa.

Ao que eu repliquei:

—Isso é o que nós vamos ver...

D'esta vez a insulencia não tinha perdão. Suspeitando-me capaz de passar a vias de facto, a senhora de Asprières puchou resolu-

Tendo-se por ali dito, *com verdade*, que na freguezia de S. Sebastião não existem alfaias e paramentos necessários para o culto divino e que a junta de parochia ainda nada adquirira, fazendo-se por isso uso dos paramentos pertencentes à Ordem Terceira de S. Francisco, publicamos em seguida os dois requerimentos e competentes despachos, um dirigido ao digno commissario da mesma Ordem e outro ao presidente da junta de parochia, dos quaes se vê que a junta adquiriu e tem alfaias e paramentos seus.

Chamamos, por isso, para os citados requerimentos a atenção dos membros da junta de parochia e do sr. padre Miranda, parochio da mesma freguezia, para que evitem que a tal ordem *chame a si* o que lhe não pertence e que de direito é da freguezia.

E' necessaria toda a cautella!

A mentira e a calunnia desmascara-se com os documentos que adiante publicamos, um dos quaes é firmado pelo proprio commissario da tal ordem:

Com vista à Ordem Terceira de S. Francisco, de Loulé

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Junta de Parochia de S. Sebastião, de Loulé.

Diz Alexandre João do Nascimento, actual parochio encommendado da freguezia de São João Baptista, d'Almancil, que, para mostrar onde lhe convenha, precisa que v. ex.^a em face dos livros das actas das sessões d'essa Junta de Parochia, e dos inventarios da mesma lhe mande certificar quaes os paramentos e alfaias, pertencentes a essa fabrica e que foram havidos pela Junta d'essa freguezia, da qual o requerente foi presidente de 1892 a 1893.

P. se lhe defira

E. R. M.

Deferido.—Passo do que constar.

Loulé, 22 d'agosto de 1894.

O presidente,

MATHEUS CARLOS DOS RAMOS.

Almancil, 21 de agosto de 1894.

Padre Alexandre João do Nascimento.

Certifico, em cumprimento do despacho retrô, que revendo o livro dos inventarios de esta Junta de Parochia, encontro a fl.^s 1, 2 e 3 a descripção das alfaias e paramentos pertencentes à fabrica da igreja de São Sebastião, e são os seguintes: Duas ambulas de prata para o Sagrado Viatico e Santa Uncção. Uma caixa com tres ambulas de nikel. Uma vieira do mesmo metal para a administração do baptismo. Uma pyxide de prata e ouro para o Sacrario. Um calix de prata. Uma pia baptismal de marmore branco. Uma ambula de nikel para Santa Uncção. Um thuribulo e naveta de metal prateado. Uma caldeirinha e hyssope de metal prateados. Um copo para meza da communhão. Uma casula branca de damasco com galão dourado e seus pertences. Uma casula encarnada com galão de seda e seus pertences. Uma casula roxa com galão de seda e seus pertences. Um frontal de damasco bordado a ouro. Uma capa de «asperges» de damasco de seda branca e encarnada. Uma dita de veludo preto. Uma casula e duas dalmaticas e seus pertences de damasco de seda branca e encarnada. Uma casula e duas dalmaticas de veludo preto e seus pertences. Um veo de hombros de damasco de seda encarnado e branco. Uma pasta de damasco encarnado e branco e dois veos de calix de seda das mesmas côres. Uma pasta de veludo preto e um veo de seda da mesma côr. Uma thesoura para particulas. Tres rituaes para administração dos Sacramentos. Dois pares de galhetas de vidro. Dois roquetes para as confissões ao campo. Um alforje para o mesmo serviço. Tres alvas. Doze amietos. Dez manustergios. Novê sanguinhos. Duas toalhas para a communhão. Tres pares de corporaes. Duas toalhas para o baptisterio. Tres toalhas de altar. Tres tapetes de oleado. Certifico mais que a acta da revisão d'este inventario se acha assignada pelos vogaes da Junta: Padre Alexandre João do Nascimento, presidente. José Alexandre de Mendonça, vice-presidente. Diogo da Conceição, Quintino, thesoureiro. José Mariins Senior, vogal. Aniceto José do Carmo, vogal. José Guerreiro Cavaco, regedor. Alexandre João do Nascimento, Evangelista, secretario. E' o que consta do referido inventario ao qual me reporto no caso que duvida faça.

Loulé, 22 de agosto de 1894.

O Commissario,

Padre Joaquim F. X. Marreiros.

(Segue-se o reconhecimento).

Fez na quarta-feira passada 32 annos e um mez que o povo d'este concelho se revoltou contra o pesado encargo das contribuições e dirigindo-se á repartição de fazenda recolheu d'ali todos os documentos fazendo d'elles um auto de fé no meio da praça.

O escrivão de fazenda escapou ás justas iras populares escondendo-se n'uma *retrete* onde mais tarde alguns amigos o foram encontrar n'um estado verdadeiramente lastimavel, necessitando a roupa que trazia vestida, principalmente a interior, d'uma grande lavagem e desinfeccção.

E n'aquelle tempo não estava o povo tão sobrecarregado, nem tão pouco se commettiam os abusos e prepotencias que actualmente se praticam!

Ao nosso amigo o sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, digno delegado do procurador regio na comarea de Lagos, foi concedida auctorisacção para gosar 30 dias de licença anterior e nova licença por 30 dias.

Nota-se já bastante movimento n'esta villa, como preparativo para a feira que se realisa no fim do corrente mez, e que é considerada uma das primeiras da provincia; e acham-se aqui bastantes pessoas de fóra que vêm armar as suas barracas para a venda dos respectivos productos durante os dias da feira.

Attendendo ao anno, que tem sido bom e de esperar que a feira seja importante.

Ill.^{mo} Rev.^{mo} Sr. Commissario da Ordem Terceira de S. Francisco e digno thesoureiro ecclesiastico da freguezia de S. Sebastião, de Loulé.

Alexandre João do Nascimento, actual parochio encommendado da freguezia de São João Baptista d'Almancil, e irmão professo d'essa Ordem, requer a V. S.^a lhe certifique se a corporação de que V. S.^a é digno Commissario é senhora e possuidora, ou se fez aquisição, por offerta ou por compra das seguintes alfaias e paramentos, que desde 1892 estão ao serviço do culto n'essa igreja parochial, a saber: Uma pia baptismal. Uma caixa de metal branco com tres ambulas para administração do baptismo. Uma vieira de metal branco. Uma caldeirinha e hyssope do mesmo metal. Um thuribulo e naveta de metal branco. Uma ambula do mesmo metal para a Santa Uncção. Duas ambulas de prata para o Sagrado Viatico aos enfermos. Um calix de prata e uma pyxide de prata offerecida à parochia pelo sr. Arcebispo. Tres rituaes. Um par de galhetas de vidro. Um copo de vidro para a communhão. Um frontal bordado a ouro. Uma casula branca e seus pertences. Uma dita encarnada. Uma dita roxa, com as competentes pastas e veos. Duas capas de Asperges, uma encarnada e branca, de damasco, outra preta de veludo. Uma casula e duas dalmaticas brancas e encarnadas com seus pertences. Uma casula e duas dalmaticas de veludo preto e seus pertences. Um veo de hombros de damasco encarnado e branco. Tres alvas de linho e os competentes cingulos. Duas toalhas de linho para communhão. Uma duzia de amietos e uma porção de sanguinhos e bem assim tres tolas de altar e outras, que como V. S.^a não ignora foram havidas pela Junta de Parochia no tempo da minha presidencia.

P. se lhe defira

E. R. M.

Almancil, 21 de agosto de 1894.

Padre Alexandre João do Nascimento.

O presbytero Joaquim Fortunato Xavier Marreiros, Commissario da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da villa de Loulé, e thesoureiro ecclesiastico da freguezia de S. Sebastião, da mesma.

Certifico que os paramentos, alfaias e mais objectos descriptos e enumerados no requerimento do reverendo padre Alexandre João do Nascimento, prior encommendado da freguezia de S. João dos Mattos de Almancil, não pertencem à Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, e sim à fabrica da dita freguezia, sendo adquiridos uns por donativos e outros por compra que fez a respectiva Junta de Parochia. E por ser verdade passei a presente que assigno.

Loulé, 22 de agosto de 1894.

O Commissario,

Padre Joaquim F. X. Marreiros.

(Segue-se o reconhecimento).

Estadas

Vimos n'esta villa na segunda-feira finda o sr. Evaristo Penteado, acreditado commerciante da praça de Faro.

Estiveram na terça-feira em Loulé os srs. João Gomes Pablos e José Maria da Costa, de Albufeira.

Na sexta-feira estiveram aqui os srs. Manuel Antonio Pereira, commerciante, de Salir, José Marim Teixeira, proprietario, residente no mesmo povo.

Vae ser augmentada a fiscalisação maritima nas costas d'esta provincia, principalmente em sotavento, afim de que sejam rigorosamente cumpridas as condições do convenio. Para esse fim foi mandado apromptar o vapor *Lidador*.

Este paternal governo não só prejudica os pescadores nacionaes como ainda em cima os ameaça com a força.

E' inaudito tal procedimento!

Como todas as coisas da nossa governação têm tomado tão mau caminho desde o dominio d'este ministerio, que na historia da nossa nacionalidade ha de deixar bem assignalada a sua passagem, sempre nefasta e humilhante para a nação!

Desgraçado paiz que tem á sua frente taes governantes!

Já regressou de Lisboa a esta provincia a canhoneira *Tacira* do commando do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, que ali tinha ido para receber instrucções sobre o ultimo convenio com a Hespanha, que fez concessão aos pescadores hespanhoes com prejuizo dos nacionaes, o que pôde ocasionar sérios conflictos, que mais venham agravar as nossas relações externas com as diferentes potencias.

Receheu hontem á tarde o sacramento do baptismo, na parochia de S. Sebastião, um filhinho do nosso amigo sr. Santiago Alvares Romero, a quem foi dado o nome de Sebastião.

Foi madrinha a ex.^{ma} sr.^a D. Josepha Formosinho Romero e padrinho o nosso amigo sr. Sebastião Rodrigues Corrêa.

Aos paes enviamos as nossas felicitações, fazendo ao mesmo tempo votos para que a creança gose uma longa vida cheia de felicidades.

AOS SRS. PROPRIETARIOS

CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

Já partiu da Finlândia e chega por estes dias a Faro, o vapor "Iduna" com um completo carregamento de madeira de casquinha de todas as dimensões e de superior qualidade.

Pedidos a

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Chegadas e partidas

Chegaram aqui na terça-feira e partiram na quinta para Ayamonte o nosso amigo o sr. Sebastião Barbosa Rodrigues, sua cunhada a sr.^a D. Candelaria Barbosa e o sr. José Carrasco Padilla e sua esposa.

Acompanhado de sua esposa e filhos regressou de Silves a sua casa o nosso amigo sr. José Alves Filho, activo industrial d'esta villa que foi assistir ao anniversario de sua orima a sr.^a D. Roza Maria G. Marques, esposa do nosso amigo sr. Sebastião A. Marques.

Na terça-feira partiu para S. Braz e d'ali para as diversas terras de sotavento o sr. M. Ferreira Marques, zeloso e activo empregado dos srs. Palma & Guimarães, de Lisboa.

Regressou de Hespanha, para onde tinha partido no passado domingo, o nosso amigo sr. Domingos Rodrigues Marques, acreditado commerciante na nossa praça.

Foi pouco abundante a pesca de atum de revez nas nossas armações, mas em compensação o peixe obteve bom preço.

As fabricas de conservas é que estão bastante desanimadas, pois que não têm conse-

guido collocar os seus productos, visto as offertas serem por preço inferior ao desejado.

A não se modificarem as condições dos mercados os lucros não serão muitos, porque, como dissemos, o peixe foi adquirido por preços elevados.

Oxalá as coisas mudem, afim d'este nosso ramo de industria não soffrer tambem, contribuindo assim para o agravamento das nossas precarias circunstancias.

Conflictos e mais conflictos são as boas obras salientes do governo actual!

Agora mais um, com o Congo.

Ainda não está terminado o do Brazil, o da Allemanha e já apparece agora o do Congo!

E mais tarde virá outro com a Hespanha, que ha de ser o fructo do recente convenio com aquella nação com respeito á pesca.

O sr. Hintze Ribeiro que até aqui era cognominado o *coveiro da regeneração* preparase, e com todos os matadores, para ser o *coveiro da nossa nacionalidade*.

Que fatidico ministro!

A commissão de pescarias na sua ultima sessão, deu parecer sobre o projecto relativo ao novo convenio de pescarias com a Hespanha, propondo-lhe algumas alterações. Uma d'essas alterações consiste em que a metade da parte que compete ao governo, na pesca apprehendida, em virtude de transgressões, reverta em beneficio do compromisso maritimo da localidade, onde se der a apprehensão.

Festas:—Nos dias 7, 8 e 9 do proximo mez de setembro realisar-se-hão em Ayamonte os festejos em honra e gloria de N. S. das Angustias, padroeira d'aquella cidade, havendo, além das festas religiosas, fogos de artificio, uma corrida de touros, corridas de velocipedes, bailes, espectaculos por uma companhia comico-lyrica e muitas outras diversões particulares e publicas.

O municipio d'aquella cidade resolveu tambem restabelecer a feira de gados, que ha muitos annos se não fazia.

O recente tratado hispano-portuguez, que estabelece vantagens com relação a transações sobre gados, concorreu para que se restabelecesse a feira que, attendendo a estas circunstancias, deve ser muito concorrida.

O municipio determinou que todos os creadores ou feirantes que a ella concorram, não terão de satisfazer quantia alguma pelo logar que occuparem, nem pelo registo de gados, nem impostos de classe alguma que possam ser origem de gastos nas suas transações.

No dia 8 deve celebrar-se tambem em Lagoa a festa annual á Senhora da Luz, havendo missa cantada, sermão e fogos d'artificio. Abridhantam aquella festa as duas philarmonicas de Silves.

O 2.^o batalhão d'infanteria 15 foi mandado regressar a Lagos pela estrada ordinaria e foi substituido em Evora pelo batalhão de infanteria 4 e competente musica, que se achava na praça d'Elvas.

Justiça gratuita

Uma das questões que tem merecido a attenção dos juriconsultos é a da gratuidade da justiça; problema este que ainda até hoje não passou do dominio das theorias e das propostas, quando merecia bem ser posto em pratica para evitar muitos abusos, vexames que, se não sempre, pelo menos muitas vezes, poem em cheque o poder judicial e acarretam sobre elle o desprestigio e a desconfiança.

Ainda ultimamente o sr. visconde de Chancelleiros, na sua notavel carta politica, se referia tambem aos emolumentos e salarios judiciaes que, nos inventarios em que ha menores, interditos ou ausentes, absorvem uma grande parte da herança.

Quando em 1889 se celebrou em Lisboa o congresso juridico apresentaram-se, para ser por elle discutidas, tres theses sobre a gratuidade da justiça. Uma do conselheiro Antonio Henriques Secco, já fallecido, que foi lente de direito na universidade de Coimbra; outra do sr. Joaquim Maria da Silva e outra do sr. Manoel d'Arriaga, antigo deputado e advogado na capital.

A these apresentada pelo sr. conselheiro Henriques Secco estava assim formulada:

«Deverá ser gratuita a administração de justiça criminal?»

A do sr. Joaquim Maria da Silva:

«A justiça gratuita (livre de custas nos processos) é uma das primeiras garantias da

Loulé, 22 de agosto de 1894.
O secretario,
José da Conceição Alves Cavaco.

propriedade dos cidadãos, e condição essencial da dignidade dos magistrados que a administram.»

Finalmente a do sr. Manoel d'Arriaga:

«A justiça orphanologica, enquanto não for conjuntamente obrigatoria e gratuita, será mais oppressiva do que tutelar, e causa de vexames e muitas vezes da ruina dos proprios tutelados.»

Esta ultima these poderia ser provada com innumeros exemplos colhidos nas diferentes comarcas do paiz, n'algumas das quaes a maior benrança pertence á justiça.

A commissão executiva do congresso, perfilhando o principio enunciado n'estas theses, da gratuidade da justiça, mas sem restricção ao processo criminal e orphanologico, formulou-os em uma só these:

«Deverá ser gratuita a administração da justiça, principalmente no orphanologico e no crime?»

A idéa de acabar com os emolumentos judiciaes não é filha do congresso juridico de 1889, já em 1832 Mousinho da Silveira dizia d'elles que «arruinavam o melhor caracter primitivo».

Era de summa conveniencia que os juriscultos insistissem n'esta idéa afim de a tornar realisavel na pratica, embora o longo espaço de sessenta e dois annos ainda o não tenha conseguido, devido á falta de tenacidade e insistencia em tal assumpto.

No relatório das propostas de lei apresentadas á camara dos srs. deputados, em fevereiro de 1860, pelo ministro da justiça, o sr. João de Carvalho Martens, se dizia:

«Apresento-vos tambem outra proposta para a extincção das multas judiciaes e dos emolumentos dos juizes e agentes do ministerio publico, sentindo que difficuldades que sómente de vagar se podem vencer, não permitam tornar extensiva esta medida a todos os funcionários judiciaes».

«As multas judiciaes revestem o duplicado caracter de imposto e de pena; e debaixo de qualquer d'estas formas são inconvenientes e immoraes. Como imposto, porque é lançado onde não ha materia tributavel, e longe de recair sobre um lucro recae sobre uma perda; como pena, porque em haver-se enganado ou sido illudido sobre a existencia d'um facto, ou na apreciação d'um direito,ninguem poderá descobrir um só elemento de criminalidade; se houve erro e imprudencia, baste para correccção a perda que o condemnado soffreu, e a inutilidade das despezas que fez».

De harmonia com estes principios, um dos artigos d'esta proposta de lei acabava com os emolumentos recebidos directamente pelos juizes e agentes do ministerio publico, nos processos e actos relativos ao exercicio das suas funcções; mas esses emolumentos revertiam a favor do estado.

(Continúa).

Foi mandado abrir concurso para as cadeiras de ensino primario de Bordeira, concelho de Aljezur; Porches, concelho de Lagoa e Fonte do Bispo, concelho de Tavira.

LACRIMOSA

Moreninha, minha flor,
Porque vens a salucar?
Tens, acaso, alguma dor
Que a não possas debellar.
—«Mal o sol hoje era nado
Indo á praia passeiar
Vi morrer um desgraçado
Nas ondas do salso mar
Sem que o podesse ir salvar!
—E' intensa a minha dor,
Chorarei a vida inteira,
Té á mansão derradeira,
Porque elle era o meu amor!...

A VIDA É TRISTE

Não é triste a vida
Quando acompanhada
Pela imagem qu'rida
Da mulher amada...

Mas se, n'ella o amor
Não achou guarida:
Tudo é dissabór...
E' mais triste a vida!...

Portimão.

OLD-NICK.

Methodo gradual de calculo por Branco Rodrigues.—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.—Caderno de *Gyometria Synthetica* impresso em pa-

pel stigmographado por BRANCO RODRIGUES.

Preço 30 réis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.^a—Rua da Saudade, 2. LISBOA.

S. Braz d'Alportel

A ex.^{ma} sr.^a D. Ignacia Loduvina Annes Baganha Leal, dignissima professora official d'ensino complementar, em Faro, é, incontestavelmente, uma das mais distinctas e illustradas perceptoras que melhor sabe comprehender a causa a que se dedica—osacerdo- cio da instrucção.

Do que affirmamos dá a illustre professora annualmente superabundantissimas provas.

D'entre um crescido numero de alumnas que a conspicua professora propoz a exame elementar, complementar e de admissão aos lyceus, na presente epoca, ficando todas approvadas, citaremos uma menina, filha do auctor d'estas linhas, de nome Isabel Maria Salles d'Ameida, que foi sujeita a exame complementar, obtendo plena approvação, devida, sem duvida, ao disvelo, assiduidade e dedicacção com que a talentosa professora costuma leccionar as suas discipulas.

Por tão lisongeiro resultado, aqui consignamos a nossa sincera gratidão, pedindo desculpa se estas nössas palavras, que são a traducção fiel do nosso inolvidavel reconhecimento, forem ferir a provadissima modestia da abalisada professora.

—Fizeram exame elementar na camara municipal de Faro os meninos Agostinho de Móra Féria, filho do sr. José Vicente de Móra Féria, d'esta aldeia, Francisco José Soares, filho do sr. Joaquim José Soares, de S. Romão, e João Martins Gallego, filho do sr. Manoel Martins Gallego, da Gralheira, todos d'esta freguezia, ficando plenamente approvados.

Muitos parabens.

—Victima d'uma pneumonia dupla, falleceu na terça-feira, pelas 11 horas da manhã, a mãe dos nossos amigos srs. José Martins Gallego e Francisco Martins Gallego, proprietarios, residentes em S. Romão.

A'quelles nossos amigos enviamos expressão da nossa sincera condolencia.

—Já regressaram a suas casas todos os negociantes de cortiça, d'esta freguezia, que se achavam nas provincias do Alemtejo, Extremadura e Beira Baixa, em transacções commerciaes.

Consta-nos que não foram muito felizes, porque a pouca cortiça que se achá vendida, obteve mui baixo preço.

—No aprasivel sitio do Alportel, d'esta freguezia, acham-se a mudança d'ares muitas familias de Faro, Olhão e Loulé.

—Por motivo de doença do nosso amigo sr. Joaquim Viegas Facada, não pode ter lugar no dia 2 do proximo mez de setembro a festa a S. Romão, de que o dito senhor é digno thesoureiro.

Creemos que ficará adiada para o dia 9 do mesmo mez.

No proximo numero daremos o programma da referida festa.

—Está-se procedendo á construcção d'uma capella da invocação de S. Sebastião, em substituição da que foi demolida para aformoseamento do largo do mesmo nome.

—Foi nomeado factor de 2.^a classe, ficando collocado provisoriamente em Faro, o sr. José Alexio Dias Gomes, natural d'esta aldeia. (Do nosso correspondente)

Exportação de cortiça

No dia 16 de agosto, para Londres, Mascarenhas & C.^a, 16 fardos de rollhas. Para Christiania, Villarinho & Sobrinho, 100 fardos de cortiça. Para Hamburgo, Henry Bucknall & Sons, 156. Para Londres, Henry Bucknall & Sons, 475. Para Marselha, O. Herolds & C.^a, 50.

No dia 17, para Hamburgo, E. Dundas, 150 fardos. O. Herolds & C.^a, 37 saccas de rollhas. V. Garrelon, 50 fardos. Para Liverpool, Peray Elles, 40 saccas de rollhas. O. Herolds & C.^a, 120 saccas. Para Anvers, V. Garrelon, 30 fardos de cortiça e 16 saccas de rollhas. Para Hamburgo, O. Herolds & C.^a, 73. Spilhaus & C.^a, 140. Para Liverpool, Creswel & C.^a, 111. Para Hamburgo, O. Herolds & C.^a, 1 caixa com rollhas. Para Liverpool, Mascarenhas & C.^a, 105 saccas de rollhas. W. Rankin & Sons, 150 fardos e 20 saccas de cortiça. Para Bergen, E. Dundas, 120 fardos. Para Liverpool, Henry Bucknall & Sons, 225 fardos de cortiça e 20 saccas de rollhas.

No dia 20, para Bremen, O. Herolds & C.^a, 170 fardos. Companhia de C. de Portugal, 200. Para Christiania, W. Rankin & Sons, 50. Para Glasgow, O. Herolds & C.^a, 100. Para Haardingen, G. Reynolds, 48. Para Hamburgo, E. Dundas, 4 saccas de rollhas. Para Liverpool, Lane & Santos, 80. E. Dundas, 13 saccas de rollhas. Para Glasgow, C. Londres & Lisboa, 30. H. G. Sholtz, 60.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÇÃO

2.^o annuncio

No dia 26 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de arrematar a quem mais der sobre metade da avaliação, visto não ter havido lançador na primeira praça.

Uma horta com terras de sementeira no sitio do Troto, freguezia de Almancil, pertencente aos executados Francisco Bernardo e mulher, do mesmo sitio, avaliada em 300\$000 réis.

Ficam citados todos os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematacção.

Loulé, 9 de agosto de 1894.

O escrivão,

Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

RABECÃO

VENDE-SE um em bom estado. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

CONTRIBUICÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.^o—LISBOA.

BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Annuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, por uma modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C., de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

Valenim, Machado & C.^a

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-louja)

LISBOA

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricacção não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desear; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Mancel Rodrigues Corréa

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocezes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concello, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100-400 réis, 50-240, 25-160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1-100-500 réis, 50-300, 25-200
N.º 2-100-600 réis, 50-350, 25-250
N.º 3-100-700 réis, 50-400, 25-300
N.º 4-100-800 réis, 50-450, 25-350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, saa de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece nos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathologos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

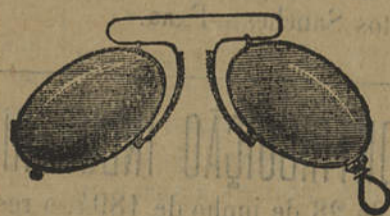
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANGIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA
DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre
FABRICA DA
Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

1894-1895—5.º anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA, LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadoro, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal
Anno—500 réis

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branquear, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada raseo 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua im citancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA,

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.